



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-04 – Gestão da Informação e do Conhecimento

**CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA TEÓRICO DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO:
ORGANIZAÇÃO, REPRESENTAÇÃO E FLUXO**

**CHARACTERIZATION OF THE THEORETICAL SYSTEM OF INFORMATION AND KNOWLEDGE:
ORGANIZATION, REPRESENTATION, AND FLOW.**

Veronica Ribeiro da Silva Cordovil. UNIR.

Marivalde Moacir Francelin. USP.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Instituições têm formas diferentes de organização, representação e gestão para cumprir a missão institucional. Contudo, nem sempre têm definidos os fluxos necessários para atender às necessidades dos usuários do sistema e as diferentes demandas socioculturais. O presente artigo tem como objetivo compreender como a área da Organização e Representação do Conhecimento e as relações interdisciplinares com a Gestão da Informação e do Conhecimento contribuem e relacionam-se com o conhecimento institucional para a modelagem de um Sistema Teórico de Informação de Conhecimento. A pesquisa caracterizou-se como descritiva e bibliográfica. Quanto à natureza/abordagem dos dados, tratou-se de um estudo qualitativo, por meio de mapas conceituais e do *software CmapTools*. A revisão bibliográfica baseou-se na seleção de literatura, a partir de termos relacionados aos objetos informação – conhecimento, teorias e ações em torno desses objetos, bem como nas abordagens da Análise de Domínio de Hjørland (2008). Como resultado principal apresentam-se os conceitos teórico-metodológicos do Sistema Teórico de Informação e Conhecimento construído a partir dos fundamentos da referida área em interface com a gestão. O Sistema Teórico de Informação e Conhecimento é um modelo proposto para Instituições e é constituído de ambiente organizacional, objetos, teorias, ações e outros elementos que ajudam a compreender os aspectos que impactam no conhecimento institucional, na organização, representação e gestão da informação, bem como para o estabelecimento dos fluxos institucionais.

Palavras-Chave: Sistema Teórico de Informação e Conhecimento. Gestão da Informação e do Conhecimento. Organização, Representação e Fluxos.

Abstract: Institutions have different forms of organization, representation and management to fulfill the institutional mission. However, the flows necessary to meet the needs of system users and the different sociocultural demands are not always defined. This article aims to understand how the area of Knowledge Organization and Representation and the interdisciplinary relationships with Information and Knowledge Management contribute and relate to institutional knowledge for the modeling of a Theoretical Knowledge Information System. The research was characterized as descriptive and bibliographical. As for the nature/approach of the data, it was a qualitative study, using conceptual maps and the *CmapTools* software. The literature review was based on the selection of literature, based on terms related to information objects – knowledge, theories and actions around these objects, as well as on the approaches of Domain Analysis by Hjørland (2008). As a main result,



the theoretical-methodological concepts of the Theoretical Information and Knowledge System are presented, built from the foundations of the referred area in interface with management. The Theoretical Information and Knowledge System is a model proposed for Institutions and consists of an organizational environment, objects, theories, actions and other elements that help to understand the aspects that impact institutional knowledge, organization, representation and information management, as well as and for the establishment of institutional flows.

Keywords: Theoretical System of Information and Knowledge. Information and Knowledge Management. Organization, Representation and Flows.

1 INTRODUÇÃO

As áreas de Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) e Organização e Representação do Conhecimento (ORC), no Campo da Ciência da Informação, promovem discussões e reflexões a partir dos objetos conhecimento-informação e das ações de organização e representação em torno desses objetos. Essas ações podem ser geradas a partir de seleções conceituais de uma área ou domínio e do estabelecimento de relações conceituais entre elas, para que possam contribuir na compreensão do cenário teórico em que se estabelecem e o conhecimento possa ser adquirido, (re)construído, compartilhado e registrado. Além disso, colabora para que a informação produzida seja coletada, armazenada, tratada, circulada socialmente e utilizada em diferentes contextos socioculturais.

No contexto do ambiente organizacional e informacional, “[...] cada domínio é caracterizado pela estrutura, padrões de cooperação, formas de linguagem e comunicação, sistemas de informação, e critérios de relevância, os quais definem o papel de um domínio na sociedade” (FONTANELLI; LIMA, 2017) e as diferentes formas de organizar, representar e disseminar as informações necessárias para atender às demandas sociais e internas, com vistas ao desenvolvimento das atividades e às tomadas de decisões delas decorrentes. Considera, ainda, a importância da linguagem, da terminologia, da significação e da comunicação de quem constrói e difunde o conhecimento no ambiente organizacional; o tratamento da informação a partir da percepção das necessidades e do perfil do usuário; a recuperação e uso da informação; e a apropriação e difusão do conhecimento.

A problematização da pesquisa surge a partir da seguinte questão: Como a área da ORC pode contribuir com a organização, representação e fluxos em ambientes organizacionais e informacionais em GIC? Partiu-se do pressuposto de que relações interdisciplinares e abordagens teórico-metodológicas da ORC poderiam ser aplicadas na organização e



representação de informações e do conhecimento nas (das) instituições, bem como no estabelecimento de fluxos informacionais.

O presente artigo tem como objetivo analisar como as relações interdisciplinares entre os estudos teórico-metodológicos da Organização e Representação do Conhecimento e da Informação com as abordagens interdisciplinares em Gestão da Informação e do Conhecimento podem contribuir e relacionar-se como o conhecimento institucional e para a modelagem do Sistema Teórico de Informação de Conhecimento (STIC).

O STIC (CORDOVIL, 2021) foi originalmente idealizado na pesquisa de doutoramento, no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (USP). O modelo de sistema pode auxiliar os sujeitos na organização e representação de conceitos constantes em documentos, no fluxo de apropriação e representação do conhecimento e no estabelecimento de fluxos informacionais necessários ao ambiente organizacional.

Trata-se de um processo de ORC e gestão (GIC) que possibilita a criação de um fluxo de conhecimento entre o sujeito epistêmico que organiza e representa o documento, apropria-se da informação, constrói e difunde o conhecimento entre os sujeitos internos e externos, criando um fluxo de conhecimento entre pessoas.

Assim sendo, a relevância e pertinência social da pesquisa estão relacionadas ao tratamento da informação para o atendimento às necessidades de informações e dos perfis dos sujeitos envolvidos nesses processos para que as instituições desenvolvam suas atividades de acordo com a missão institucional e os objetivos para os quais foram criadas.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, REPRESENTAÇÃO E GESTÃO

No campo da Ciência da Informação, “A informação é um conhecimento inscrito (registrado)” (LE COADIC, 2004, p. 4) e traz consigo a marca de contexto – quem o construiu, o suporte onde está escrito, suas dimensões e tamanhos, entre outras características. Conhecer, por sua vez, “[...] é ser capaz de formar a ideia de alguma coisa; tê-la presente no espírito. Isso pode ir da simples identificação (conhecimento comum) à compreensão exata e completa dos objetos (conhecimento científico)” (LE COADIC, 2004, p. 4). O conhecimento, portanto, existe na mente ou está registrado em documentos.

Informação e conhecimento constituem elementos dos ambientes organizacionais que podem ser compreendidos como “[...] espaços de interação entre pessoas, tecnologias e



informações voltadas aos objetivos organizacionais, isto é, os espaços de atuação responsáveis pela cotidiana dinâmica organizacional” (VALENTIM, 2010, p. 14). É no ambiente organizacional que informação e conhecimento são produzidos e seguem seus fluxos, sem abandonar as práticas sociais, políticas, econômicas, culturais e a dimensão dos fenômenos informacionais (necessidade, busca, compartilhamento e uso), nos níveis individuais e coletivos; estratégico, tático e operacional da instituição.

O ambiente organizacional “[...] impõe um ambiente informacional, cujos fluxos de informação trafegam conteúdos integrados aos saberes e fazeres daquele ambiente” (VALENTIM, 2010, p. 15) e fluxos de conhecimento entre sujeitos.

As pesquisas sobre fluxos informacionais (VALENTIM, 2010, 2013; INOMATA; ARAÚJO; VARVAKIS, 2015; ARAÚJO; SILVA; VARVAKIS, 2017) constroem conhecimentos sobre dinâmicas envolvidas na manutenção, no controle dos fluxos e em todas as fases pelas quais a informação passa desde sua produção à disseminação, circulação até o momento do uso, em ambientes organizacionais.

O mapeamento dos fluxos formais de informações, nos diferentes ambientes da organização, são estratégias da Gestão da Informação, que visa a identificar as perspectivas de necessidades de informação, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas, a tomada de decisão no ambiente organizacional, a garantia de acesso a todo o acervo, de modo a atender às necessidades do usuário específico (VALENTIM, 2008). Tem como produtos protocolos, relatório, manuais, planilhas, gráficos, entre outros.

Nesse contexto, a Gestão da Informação engloba, ainda, o estudo de ambientes virtuais mediados por tecnologias, da produção, circulação e acesso à informação e cuida de toda a “vida” informacional da organização, inclusive do descarte de documentos, obedecendo às políticas de gestão de documentos e as normas legais para excluir informações institucionais.

A ORC, por sua vez, pode contribuir com os sujeitos na organização da informação e do conhecimento, no fluxo de apropriação e representação do conhecimento, na representação da informação e no estabelecimento de fluxos informacionais necessários aos processos. A área tem por base a análise dos conceitos, características e relações entre conceitos. A compreensão sobre o objeto inicia-se através da coleta de documentos para identificar os principais conceitos levantados durante a leitura e percepção do ambiente



organizacional. Através do processamento é realizada a classificação e simplificação, onde o sujeito esquematiza, organiza e categoriza o mundo que está a sua volta, ou seja, representa por meio de listas, mapas do conhecimento, glossário, tesouro, que são exemplos de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). Por seu turno, a Organização e Representação da Informação (ORI) ocorrem por meio da descrição física (catalogação) e de conteúdo (classificação, indexação e resumo).

Os produtos dessas ações, portanto, podem apoiar as atividades cotidianas de uma instituição a partir da organização, representação, gestão e fluxos de informações extraídas dos documentos institucionais, bem como a construção, ensino, aprendizagem e difusão do conhecimento institucional, por meio do fluxo de conhecimento entre os sujeitos epistêmicos¹ e os usuários do sistema.

A eficácia de um sistema deve estar pautada nos objetivos do ambiente organizacional para permitir a gestão da informação, com vistas ao acesso, à recuperação e ao uso da informação, seja interno ou externo à instituição.

Portanto, é preciso analisar o contexto (processos, função, estrutura, forma e conteúdo) no qual se insere o sistema de informação antes de proceder às principais operações documentárias (KOBASHI, 1995), propriamente ditas. Isso quer dizer que a informação deve ser organizada e representada com a perspectiva de integrar os fluxos de informação que garantam sua circulação, transferência e uso dentro de seu contexto.

3 BASE DO MODELO DO SISTEMA TEÓRICO DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

O Sistema Teórico de Informação e Conhecimento (STIC) é um modelo descritivo e explicativo dos fenômenos informacionais em ambientes organizacionais e informacionais, por meio das teorias e metodologias que ajudam a compreender os aspectos que impactam no conhecimento institucional, na organização, representação e gestão, bem como para o estabelecimento dos fluxos institucionais.

A base do modelo do STIC encontra-se na Organização e Representação da Informação e Conhecimento e na Gestão da Informação e do Conhecimento como principais áreas do conhecimento, bem como nas relações interdisciplinares que abarcam teorias e fundamentos conceituais teórico-metodológicos que envolvem os objetos informação e conhecimento, e as

¹ Sujeito do conhecimento que interage com o ambiente organizacional e informacional para produzir e difundir o conhecimento, organizar, representar e gerir a informação.



ações de organização, representação, gestão, mediação, processos de ensino-aprendizagem, comunicação, socialização e cultura, em ambientes organizacionais e informacionais.

As abordagens teórico-metodológicas da ORC (HJØRLAND, 2008) fundamentam a proposta de modelagem do STIC e contribuem para a organização, representação e fluxos de informação e conhecimento em instituições e estabelecem os critérios de análise do contexto no qual está inserido este sistema.

Devido às especificidades da documentação produzida interna e externamente pelos órgãos que compõem a estrutura de um ambiente organizacional e dos sistemas de informações existentes, que dão suporte às atividades e tarefas, foram destacadas seis das abordagens que fundamentam e se relacionam à proposta de modelo do STIC. Assim sendo, os pressupostos teórico-metodológicos para a modelagem do STIC foram baseados nas seguintes abordagens:

a) Analítico-epistemológicas de domínio, a partir da compreensão do contexto e dos artefatos desenvolvidos em torno desse domínio e das relações interdisciplinares entre os estudos teórico-metodológicos da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento com os processos psicológicos e cognitivos que impactam no conhecimento institucional, na Gestão da Informação institucional, na tomada de decisões e na solução de problemas;

b) Analítica/descritiva e explicativa dos processos, função, estrutura, forma e conteúdo da informação e do conhecimento nas (das) instituições, em sentido amplo, em que a Organização e Representação do Conhecimento trata da divisão social e mental do trabalho, a organização e estrutura da instituição, a produção e disseminação do conhecimento (HJØRLAND, 2008);

c) Análise e descrição das perspectivas de necessidades e características dos usuários e das abordagens cognitivas dos produtores de mapas cognitivos do conhecimento, os quais possibilitam que os sujeitos assimilem e processem as informações e contribuam para a organização, representação e fluxos do conhecimento e das informações que podem ser representados por mapas mentais, conceituais e outros instrumentos (relatórios, planilhas, listas, glossários, por exemplo), a fim de atender às necessidades dos usuários e impactar nas atividades, tarefas e tomada de decisão nas instituições;



d) Após a seleção dos conceitos, o estabelecimento de categorias, relações conceituais e de sistema conceitual, análise, síntese e representação dos documentos, que expressam o conteúdo desses documentos e melhoram as formas de organização, representação e fluxos internos e externos de informação e do conhecimento;

e) Consenso entre os produtos do conhecimento individual e do conhecimento social (colaborativo) para que as instituições possam transformar seus fluxos informacionais, os quais também contribuem para a organização, representação e fluxos da informação e do conhecimento na (da) instituição;

f) Recuperação de informação por meio dos sistemas de informação, que criam condições de gestão e influenciam na cultura e nas formas de comunicação. O sistema de informação visa criar condições para que os sujeitos possam ter acesso, recuperar e usar a informação, bem como para que a gestão da informação impacte nos processos e funções, na aprendizagem e desenvolvimento institucional, na cultura organizacional, na comunicação e no cumprimento da função social da informação e da instituição, em sua missão, objetivos institucionais e na forma como quer ser vista pela sociedade.

4 METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva e explicativa. Quanto à natureza/abordagem dos dados, tratou-se de um estudo qualiquantitativo e método de investigação indutivo, partindo do referencial teórico para fundamentar a análise do Sistema Teórico de Informação e Conhecimento. A revisão bibliográfica baseou-se na seleção de literatura, a partir de termos relacionados aos objetos informação - conhecimento e às ações de organização, representação, gestão e fluxos. O estudo foi desenvolvido a partir da leitura e síntese de artigos extraídos da área da Ciência da Informação, relacionados à “ambiente organizacional”, “ambiente informacional”, “fluxo”, “Organização e Representação do Conhecimento”, “Organização e Representação da Informação” e “Gestão da Informação”, “Sistema Teórico de Informação e Conhecimento”. Para o tratamento qualitativo da pesquisa utilizou-se o *software CmapTools* para a elaboração dos mapas do conhecimento e quadros-síntese para a representação do conteúdo.

O problema de pesquisa originou-se a partir da seguinte questão: Como a área da ORC pode contribuir com a Gestão da Informação e do Conhecimento na organização, representação e fluxos em ambientes organizacionais e informacionais? Partiu-se do



pressuposto de que relações interdisciplinares e abordagens teórico-metodológicas da ORC e da Gestão da Informação e do Conhecimento poderiam ser aplicadas na organização e representação de informações e do conhecimento nas e das instituições, bem como no estabelecimento de fluxos de informação e de conhecimento.

Para a consolidação da parte prática, o STIC passou por processo de análise, “desconstrução e reconstrução” (LIMA; ALVARES, 2012) do conhecimento e, portanto, pela análise e síntese dos conceitos teórico-metodológicos para que fosse possível descrever e caracterizar o referido sistema.

Ao final deste trabalho, caracterizou-se o STIC, seus elementos e inter-relações, utilizando mapas conceituais como instrumentos para os processos de organização, representação e fluxos de informação e de conhecimento, por meio de categorias de análises conceituais, de suas relações e estrutura teórico-metodológica.

5 RESULTADO

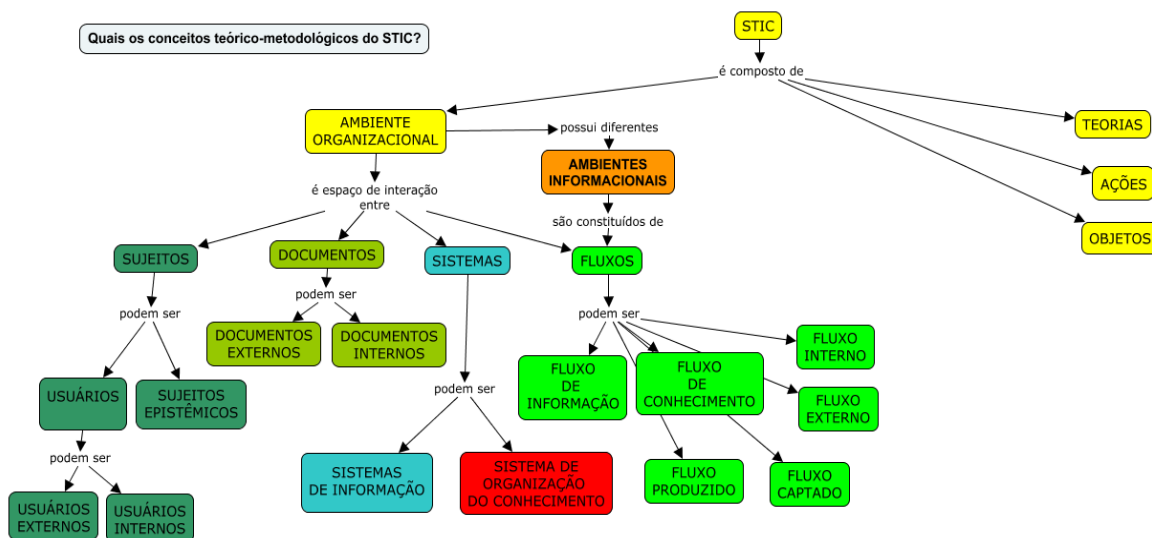
Os fundamentos para a consolidação da proposta de modelagem do STIC, voltado à organização, representação e fluxos de informação e de conhecimento nas e das instituições, têm-se a caracterização das dimensões objetos e ações, elementos e aspectos de influências que estão relacionados com as áreas da ORC, da Gestão da Informação e suas relações interdisciplinares com outras áreas do conhecimento.

O STIC é um modelo de sistema de organização, representação, gestão e fluxos de informação e conhecimento, que se estabelece a partir de relações interdisciplinares, que tem como objetivo contribuir com os processos que ocorrem nos ambientes organizacionais e informacionais.

Inicialmente, o STIC é composto dos seguintes elementos: ambiente organizacional, objetos, ações e teorias (Figura 1).

A compreensão do ambiente organizacional pode ser apreendida por meio da análise das seguintes categorias: processos, funções, estruturas, formas e conteúdo (Figura 1), a partir da analogia às categorias de análise de Santos (1985).

Figura 1 – Análise conceitual do ambiente organizacional



Fonte: Adaptado de Cordovil (2021).

Os processos movimentam a estrutura, determinam as funções dos objetos (informação e conhecimento) dentro dessa estrutura, onde objetos adquirem forma e conteúdo, no contexto onde estão inseridos.

O ambiente organizacional é, ainda, espaço de interação entre sujeitos, documentos, sistemas e fluxos (Figura 1). O ambiente organizacional também possui diferentes ambientes informacionais (Figura 1).

Os sujeitos, destaca-se, podem ser usuários internos e externos, e os sujeitos epistêmicos que elaboram ou trabalham com os documentos (internos ou externos), fluxos de informação e de conhecimento, e com os sistemas (Sistemas de Informação e Sistemas de Organização do Conhecimento) (Figura 1). Os sujeitos epistêmicos também lidam com os processos de ensino, aprendizagem, mediação, linguagem, comunicação, socialização e cultura. É no contexto da cultura organizacional que a informação adquire o sentido social, desde a produção ao uso. Por isso, os sistemas de informação e os sistemas de organização do conhecimento devem ser focados nos sujeitos e em suas necessidades para o acesso, uso e recuperação da informação em ambientes organizacionais e informacionais.

Os ambientes informacionais, por sua vez, são constituídos de fluxos de informação e de conhecimento (figura 1) e artefatos (fontes, sistemas e canais de informação, e tecnologias de informação e comunicação). Os fluxos de informação podem ser produzidos pela



organização para uso interno ou orientados para fora dela. Os fluxos de informação também podem ser produzidos fora da organização e captados para ser utilizado pela organização, por isso perpassam atividades, tarefas e tomadas de decisão. Os fluxos de conhecimento ocorrem entre os sujeitos e influenciam na organização e representação dos sistemas. Assim, destaca-se, a importância do consenso entre os produtos do conhecimento individual e do conhecimento social (colaborativo) para que as instituições possam transformar os “fluxos não estruturados em fluxos estruturados” (VALENTIM, 2010, p. 20).

Assim, sujeitos, documentos, sistemas, ambientes informacionais, fluxos são, também, elementos constitutivos e categorias analíticas do STIC.

Os objetos informação e conhecimento, ao se relacionarem com as ações de organização, representação, gestão, valem-se de instrumentos, linguagens, terminologias e estratégias, geram a Organização do Conhecimento, a Organização da Informação, a Gestão da Informação e o Conhecimento da/na instituição, cujos resultados são a Representação da Informação, a Representação do Conhecimento que impactam na ORC na/da organização.

Os pressupostos teórico-metodológicos da ORC relacionam-se, também, com a produção, (re)construção, organização, representação e difusão do conhecimento institucional, bem como com a coleta, seleção, organização, representação, armazenamento, disseminação, circulação e utilização de informações e documentos, no contexto sociocognitivo e cultural em que adquirem sentido. Portanto, fundamenta-se nas formas tradicionais da ORC, relacionadas aos paradigmas físico, cognitivo e social e às abordagens dos processos sociocognitivos, para demonstrar que não bastam ambientes organizacionais e informacionais constituídos de fluxos informacionais, documentos, sistemas, tecnologias e usuários. São necessárias, outrossim, ações dos sujeitos epistêmicos na apropriação da informação, construção e difusão do conhecimento em instituições; na compreensão das necessidades dos usuários e de perspectivas de uso das informações em diferentes ambientes informacionais e momentos, com tempo determinado ou não; nos processos de organização e representação física e de conteúdo das informações e documentos, considerando a compreensão do conteúdo do documento como um todo, através da leitura, seleção dos conceitos, representações e fluxos do conhecimento, por meio de mapas cognitivos que podem ser representados e visualizados através de mapas mentais e conceituais. Esse fluxo



do conhecimento entre sujeitos pode realimentar o sistema e criar condições de Gestão da Informação em ambientes organizacionais.

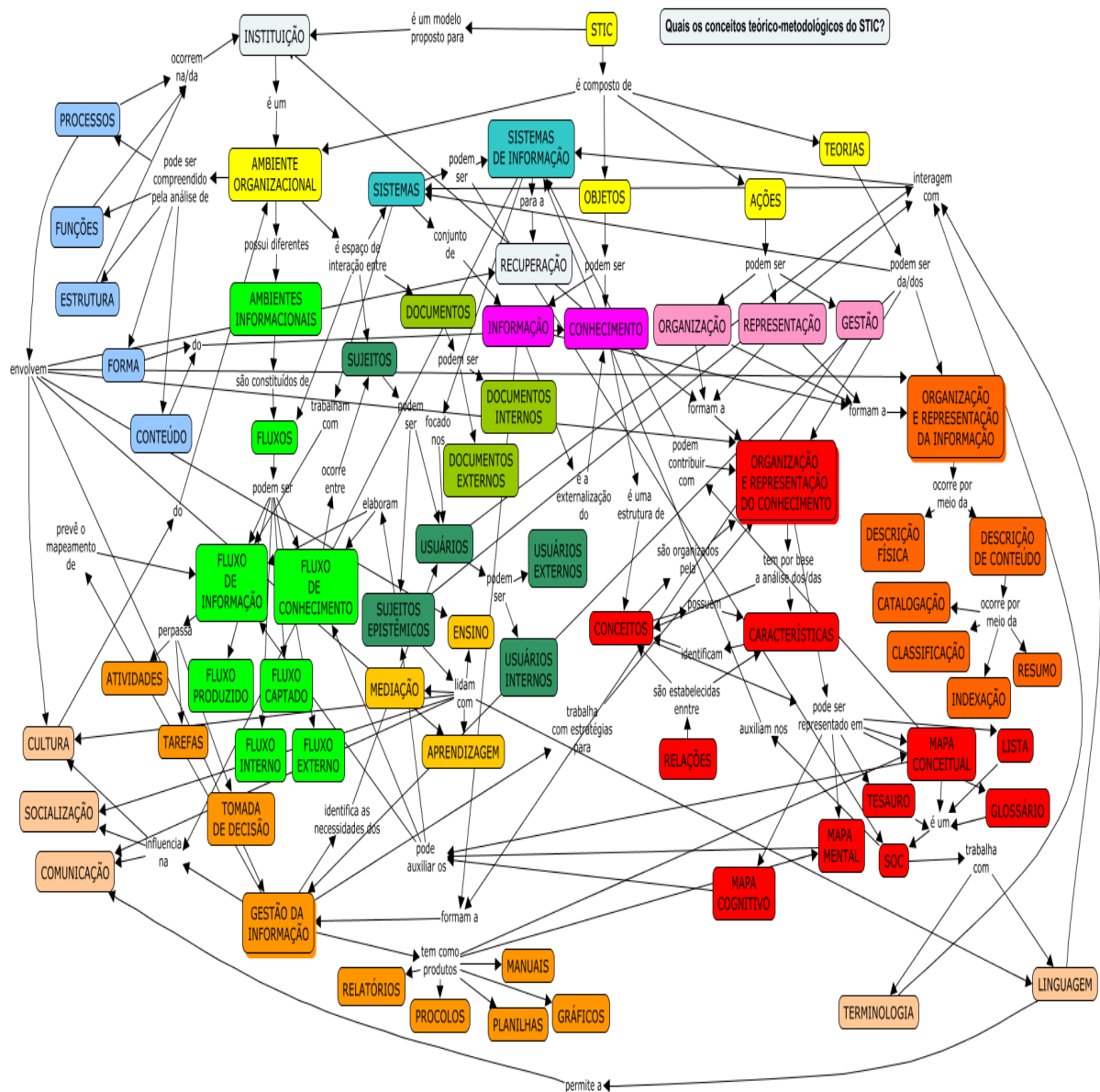
Não se trata, pois, apenas de processos de ORI para a execução de atividades, tarefas e tomadas de decisão que perpassam os fluxos informacionais em ambientes de trabalho ou ambientes organizacionais, mas de um processo de ORC que possibilita a criação de um fluxo de conhecimento entre o sujeito epistêmico que trata o documento, apropria-se da informação, constrói e difunde o conhecimento entre os sujeitos internos e externos, criando um fluxo de conhecimento entre pessoas.

Por outro lado, as teorias que envolvem sistemas, informação e estratégias da Gestão da Informação nas organizações podem contribuir para a identificação dos usuários, suas características e estimativas de necessidades; para a identificação dos processos sociais, legislações e normas que atribuem funções aos objetos informações, documentos e conhecimento, com a finalidade de melhorar as formas de organização, representação, acesso, recuperação, transferência eficaz e eficiente e uso das informações produzidas; bem como para identificar os elementos e fatores que determinam e regem os fluxos de conhecimento e de informações institucionais que refletem as necessidades dos usuários internos e externos, as legislações e normas, e os sistemas de informação, como sistemas estruturantes.

Para além disso, podem, ainda, possibilitar a análise do fluxo de informação para além da perspectiva de um fluxo informacional, pois envolve os sujeitos epistêmicos da produção, ORC, que podem utilizar o conhecimento individual construído na execução das atividades institucionais para transmitir, comunicar e socializar o conhecimento institucional e o fluxo de conhecimento entre as pessoas (figura 2).



Figura 2 – Visão sistêmica do STIC



Fonte: Adaptado de Cordovil (2021, p. 177)

Evidencia-se que, para a modelagem de um STIC, é preciso conhecer, de forma sistêmica, o contexto dos ambientes organizacional e informacional e seus fluxos; os usuários do sistema, seus perfis e expectativas de necessidades; os documentos e as fontes documentais e informacionais; os sistemas de informação existentes; outros artefatos, como os canais de informação e as tecnologias de informação e comunicação que dão suporte à transmissão de informação no processo de comunicação; os sujeitos epistêmicos que exercem, além das atividades administrativas, a organização, a representação da informação,



a produção e difusão do conhecimento; os processos e instrumentos de organização e representação de informação e conhecimento que têm como produtos os mapas do conhecimento, listas, glossários, índices, resumos, planilhas, relatórios, entre outros, e a estruturação dos fluxos institucionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização, representação e gestão das informações constantes nos documentos podem ser realizadas pelos sujeitos, por meio da ORC e da ORI através da seleção, extração dos conceitos e seus conteúdos, organização e representação da informação, bem como pelo estabelecimento de seus fluxos informacionais, para posterior disseminação, recuperação e uso. Essas ações em torno dos objetos informação e conhecimento impactam: (1) na Gestão de Informação e fluxos informacionais; (2) nas formas de organização e representação do conhecimento na (da) instituição; (3) nos fluxos de conhecimento entre os sujeitos; (4) na realimentação dos sistemas, a partir do conhecimento adquirido, organizado, representado, comunicado e socializado; (5) no desenvolvimento de atividades, tarefas e tomada de decisão no ambiente organizacional a partir da organização e representação dos documentos e da elaboração de artefatos que auxiliem ou aprimorem “as ações dos indivíduos no contexto de trabalho, ou seja, nos fluxos; (6) nas formas de organização e representação das informações nos sistemas de informação, tanto na descrição física como na descrição de conteúdo/temática e nas reflexões sobre as questões terminológicas e de linguagem (linguagem natural e linguagem documentária) que possibilitam a interação entre os sujeitos (usuários ou sujeitos produtores do conhecimento); e (7) no acesso e recuperação da informação pelos usuários do sistema para o uso, transferência eficaz e eficiente da informação e geração do conhecimento institucional.

Conclui-se que a área da Organização e Representação do Conhecimento contribui para a modelagem do Sistema Teórico de Informação e Conhecimento, por meio de conceitos, relações conceituais e categorias analíticas, utilizando mapas conceituais, mentais e cognitivos como instrumentos de organização, representação e fluxos institucionais.

Conclui-se, ainda, que são necessárias ações do sujeito epistêmico, interagindo com o ambiente organizacional e informacional, para a produção e difusão do conhecimento institucional, organização, representação da informação e Gestão da Informação, que



possibilitem a produção de sentido da informação em uma instituição de ensino superior e atendam às necessidades informacionais dos usuários do sistema.

A temática pesquisada é vasta, atual e pertinente e, ainda que os ambientes organizacionais possuam realidades ou aspectos de influências distintos, em todas elas as atividades envolvem informação, conhecimento, sujeitos, documentos, sistemas de informação, organização, representação e fluxos que são elementos constitutivos do Sistema Teórico de Informação e Conhecimento. Ressalta-se que a temática não se esgota com o presente artigo e a continuidade de estudos se mostra relevante, pois se constitui em um campo para novas pesquisas e para o desmembramento de práticas futuras nas áreas da ORC e Gestão da Informação e do Conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. C. O.; SILVA, E. L.; VARVAKIS, G. Fluxos de informação em projetos de inovação: estudo em três organizações. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 57-79, Mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v22n1/1413-9936-pci-22-01-00057.pdf>. Acesso em: 24 set. 2018.

CORDOVIL, V. R. S. **Sistema Teórico de Informação e Conhecimento**: organização, representação e fluxos. Tese (Doutorado em Ciências da Informação)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-03052022-155850/>. Acesso em: 03 maio 2022.

FONTANELLI, S. A.; LIMA, V. M. A. Proposta de modelagem de SRI normativa para o Departamento Nacional de Produção Mineral sob a ótica da análise de domínio. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. Esp., p. 95-99, 2017. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/762>. Acesso em: 30 jan. 2018.

FUJITA, M. S. L. Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do ENANCIB no período de 2005 a 2007. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.1, n. 1, p.1-32, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119329>. Acesso em: 13 dez. 2017.

HJØRLAND, B. What is knowledge organization (KO)? **Knowledge organization**, v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2008-2-3-86/what-is-knowledge-organization-ko-jahrgang-35-2008-heft-2-3>. Acesso em: 30 jan. 2018.

INOMATA, D. O.; ARAÚJO, W. C. O.; VARVAKIS, G. Fluxos de informação na perspectiva organizacional. **Informação & Informação**, v. 20, n. 3, p. 203-228, dez. 2015. Disponível em:



<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18209>. Acesso em: 30 jan. 2020.

KOBASHI, N. Y. **Análise documentária: metodologias para indexação e resumo**. [S.l: s.n.], 1995.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. 2. ed. rev. e atual. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2004.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. *In*: ALVARES, L. (org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-48. Disponível em: <http://www.b4editores.com.br/images/capitulos/organizacao-da-informacao-e-do-conhecimento-cap-ok.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2018.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel S.A, 1985.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento em ambientes organizacionais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119521>. Acesso em: 12 fev. 2020.

VALENTIM, M. L. P. Ambientes e fluxos de informação. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 13-22.

VALENTIM, M. L. P. Ambientes e fluxos de informação em contextos empresariais: o caso do setor cárnico de Salamanca/Espanha. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília (SP), v.7, n. Especial, p.299-323, 1º. Sem. 2013. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/3130>. Acesso em: 12 fev. 2020.